

SIMPLICIO LANDOLT DE SOUSA

PEQUENO ROTEIRO
MONOGRÁFICO DE BARCELOS
E SEU CONCELHO



FESTAS DAS CRUZES
1960

3)
08(469.12)(036)
EQ

IMPRESSA NACIONAL DE PORTUGAL

PEQUENO ROTEIRO
MONOGRAFICO DE BARCELLOS
E SEU CONCELHO

EDITADO POR A. G. CHAVES
1901

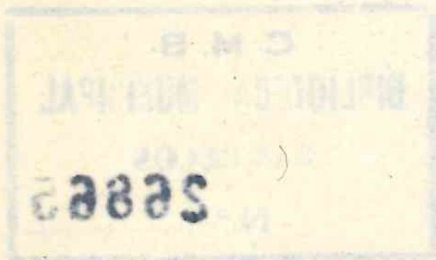
PEQUENO
ROTEIRO MONOGRÁFICO
DE BARCELOS
E
SEU CONCELHO



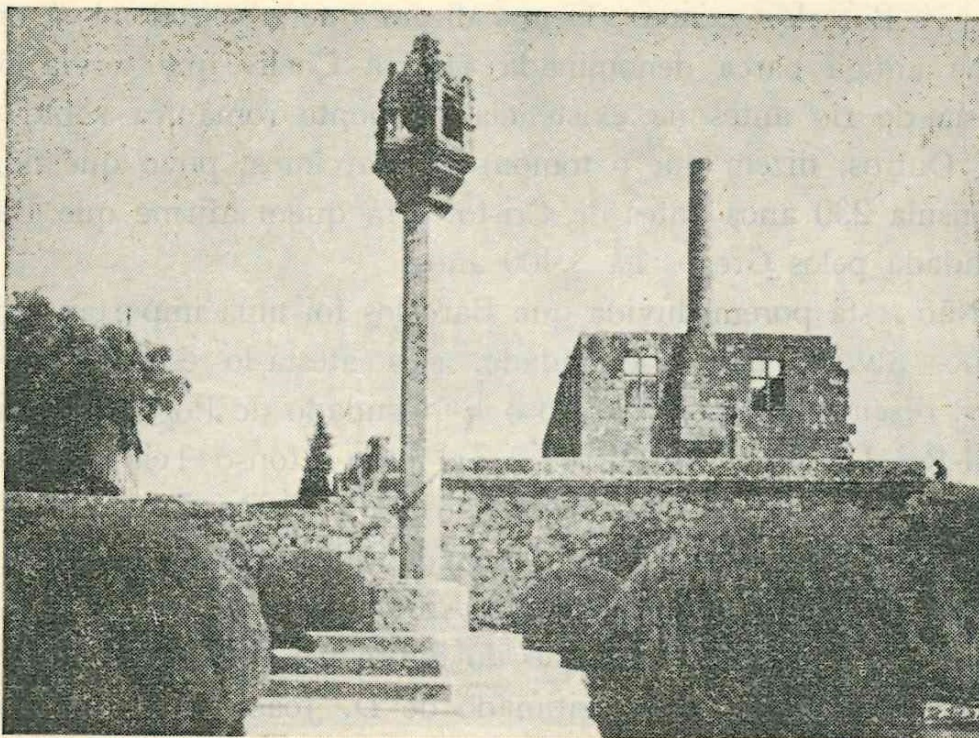
Barcelos
Parr.

ELEMENTOS
COLIGIDOS POR
SIMPLICIO LANDOLT DE SOUSA

PEQUENO
ROTEIRO MONOGRAFICO
DE BARCELON
E
SEU CONCELHO



ELEMENTOS
COLLECTES POR
SIMPLICIO LANDOLT DE SOUSA



O Pelourinho e as ruínas dos Paços dos Condes

Duques de Barcelos — Século XIV

Não nos propomos, em meia dúzia de linhas, traçar um roteiro monográfico do Concelho de Barcelos, — ainda que tal falta seja de assinalar — mas, apenas dar alguns apontamentos relacionados com Barcelos-Cidade, e algumas freguesias do Concelho.

Não pode caber aqui tudo quanto há a dizer relacionado com o seu passado histórico e o seu presente, nem tratar desenvolvidamente da sua indústria e arte caseira, dispersa pelo seu avantajado concelho.

É portanto a jeito de cicerone que vamos acompanhar o visitante, numa pequena caminhada pela Cidade e por algumas freguesias do velho Condado.

A Cidade, fica situada em alegre e desafogada planície com saídas livres que ligam Barcelos às terras vizinhas por estradas de regular piso, excepção feita à que liga Barcelos a Prado.

A origem de Barcelos perdeu-se na noite dos tempos e nada há que nos diga qual a verdadeira data da sua fundação. Antes de

Cristo, já Barcelos existia. E uns dizem que o seu nome é oriundo de uma antiga barca denominada «Barca Coeli» que servia para a travessia do rio antes da existência da ponte românica sobre o Cávado. Outros, dizem que o tomou dos Barcínios, povo que dominou a península 230 anos antes de Cristo. Há quem afirme que Barcelos foi fundada pelos Gregos há 3.400 anos.

Não resta porém dúvida que Barcelos foi uma importante povoação, nos alvares da nacionalidade, e a atestá-lo está, através dos tempos, o seu valor, por ter sido o 1.º Condado de Portugal, conferido por El-Rei D. Dinis, em 1298; a D. João Afonso Telo de Meneses; e outros donatários teve, até que em 1385 El-Rei D. João I — depois da vitória de Aljubarrota — deu o título ao valoroso e esforçado cavaleiro D. Nuno Álvares Pereira, que veio a ser o 8.º Conde de Barcelos. Porém, por resignação do Santo Condestável, o título passou para D. Afonso, filho legitimado de D. João I que o tomou por 9.º Conde, por ter casado com D. Brites Pereira, filha do Condestável.

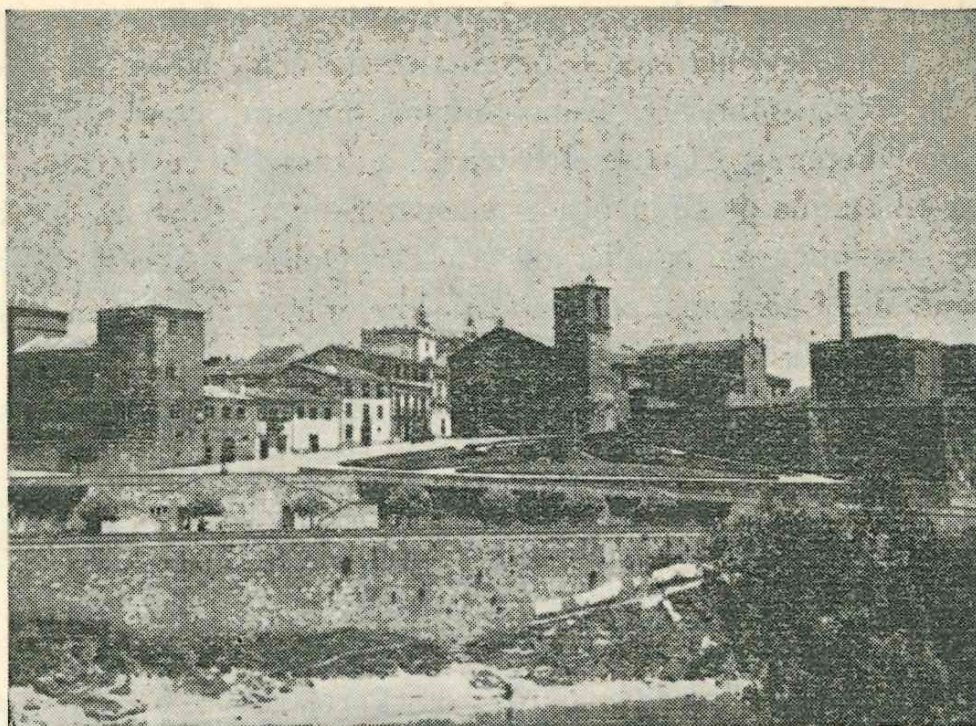
Em 1401, El-Rei D. João I conferiu a seu filho o título de 1.º Duque de Bragança, dando assim origem à Sereníssima Casa de Bragança, ainda hoje, graças a Deus, com representação.

El-Rei D. Sebastião elevou a Ducado o Condado, passando os donatários a usar o título de Conde-Duque, e sendo este sempre pertença dos primogénitos dos Reis de Portugal.

Por esta pequena amostra, se vê que Barcelos «foi algo, na História Pátria». E era-o na verdade, pois que Barcelos sempre teve assento e voto nas Cortes Reais. E é natural que assim tenha sido, se tivermos em conta que no reinado de El-Rei D. João II contava com mais de 80.000 vassallos, tendo ainda em 1867 o domínio sobre oito vilas, oito concelhos, cinco coutos, um julgado e uma honra.

Mas adiante.

Da Ponte românica, com cinco elegantes arcos, e aguçados quebra-mares, admira-se parte do Barcelos antigo e medieval; é a imponente Colegiada, monumental obra de estilo românico. E não restam dúvidas que com as ampliações feitas tem a traça predominante do século XIV. Do século XIV também é o vetusto e sóbrio Solar dos Pinheiros, obra grandiosa e digna de ser visitada, assim como o Paço dos Condes Duques de Barcelos. Antigamente estes Paços



Paços dos Condes Duques, Matriz e Casa do Barbadão

tinham ligação com a Colegiada, e as suas ruínas datam de 1775, a quando do terramoto que destruiu Lisboa. Hoje está lá instalado o Museu Arqueológico, digno de uma visita atenta, dada a diversidade de valores ali existentes. Está também ali o Cruzeiro do Senhor do Galo que, segundo abalisadas opiniões, foi a razão de ser da existência do Galo de Barcelos.

Enquadrado neste recheio artístico, temos o Pelourinho, valorosa peça do passado que ainda ostenta uma corrente com gargalfeira e algemas.

Como obras novas, neste conjunto, temos o Posto do Turismo, sobranceiro ao Rio, com restaurante e maravilhoso miradouro.

Subindo a antiga rua da Igreja — hoje Mártires da Pátria — entramos no Largo do Município — ou de D. António Barroso — e podemos admirar o monumental edifício, com duas torres, que é os Paços do Concelho. Ali estão instaladas quase todas as repartições públicas da Cidade.

Em frente do edifício está implantado o monumento a D. António Barroso, insigne Bispo do Porto e egrégio Barcelense.

Alguns passos dados, e encontrámo-nos no Largo do Apoio, que em tempos deve ter sido o burgo rico da vila. Vê-se ali a «Casa Nova» do Condestabre D. Nuno Álvares Pereira, com a pedra de armas dos Pereiras. Quase fronteiro, a casa do esforçado porta bandeira do Duque de Bragança — Gaspar Gois do Rego — que heroicamente sucumbiu na batalha de Alcácer Quibir. A Sul do largo, o Morgadio dos Carmonas, onde a lenda diz terem existido uns assentos de pedra que tornava liberto aquele que, fugido à Justiça, deles se assenhoreasse. Tomasse poiso. Será esta a razão do nome de Largo do Apoio?

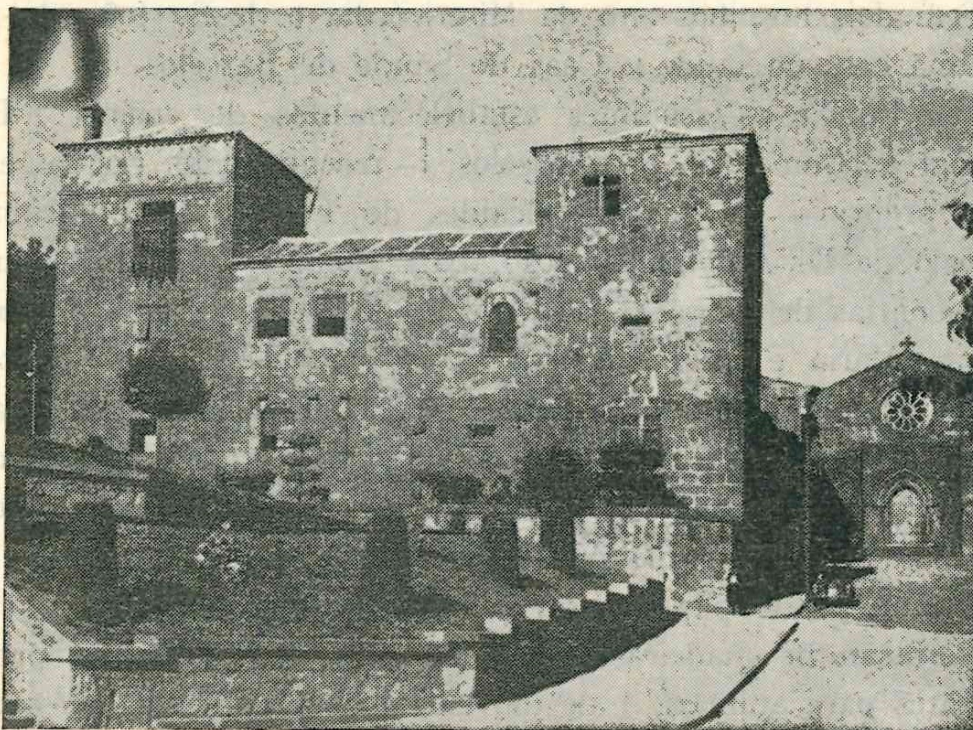
Subimos a rua de S. Francisco e temos no Largo do Teatro (hoje Dr. Martins Lima) uma linda frente de casa do século XVI.

Rua Direita acima (hoje de D. António Barroso) e desembocamos no «Rossio» barcelense. É a sala de visitas de Barcelos, uns chamam-lhe Largo da Calçada, outros da Porta Nova e ainda outros da Porta Nobre.

À direita temos a Torre de Menagem. Antigo bastião das muralhas. Alta e imponente, foi cadeia comarcã e hoje é sede do Grupo Alcaides de Faria e Museu do mesmo Grupo.

A Sul, temos as Obras, ou Passeio das Obras, curiosa construção do século XVI, toda em cantaria, em dois corpos, tendo em cada um deles lindos fontenários virados a norte, e tanques para sul. Ao centro, uma bem delineada e suave escada com lindas e elegantes pirâmides e em toda a sua extensão, a intervalos simétricos, janelas de peitoria, com assentos aos lados e, nos intervalos destas, harmoniosos fogachos em pedra lavrada.

E, como que a presidir a este conjunto, temos o Mosteiro do Senhor da Cruz, interessante e curiosa obra do século XVII, a comemorar o milagre das Cruzes, embora a primitiva capela seja do século XV. A rodear a Igreja tem um imponente adro, com quatro entradas e é emoldurado por colunas que ostentam grandes bolas graníticas que lhe dão um aspecto curioso e talvez único no país. A construção da Igreja é rica e fora de vulgar, e no interior tem uma cúpula digna de admiração, totalmente construída em pedra com lanternim a encimá-la.



Fachada da Casa do Barbadão e da Igreja Matriz

Possui Barcelos os mais lindos jardins do Minho, sendo justo destacar entre eles o jardim das Barrocas, em estilo renascença e admirar a linda colecção de rosas ali existentes.

Dignos de visita são, também, os jardins do Largo da Calçada e da Avenida Dr. Oliveira Salazar.

De aconselhar é também uma visita ao aprazível e frondoso parque da cidade, onde existe um pequenino parque de diversões, para crianças.

Pela cidade, dessiminadas aqui e além, encontram-se muitas casas quinhentistas o que atesta a velhice do burgo.

E para o visitante não perder os passos, a seguir lhe dou uma ideia da Cidade.

Existem as seguintes Igrejas : Colegiada — ou Matriz, Senhor da Cruz, do Terço — das antigas freiras de S. Bento — do Hospital, de Santo António da Cidade e do Recolhimento Menino Deus. E as seguintes Capelas : S. Bento da Buraquinha —, de S. José (com Bula do Papa Inocêncio XII, datada de 28 de Janeiro de 1680), S. Bento da Barreta, de S. Francisco, do Bemfeito, da Senhora da Ponte, e do Bom Sucesso.

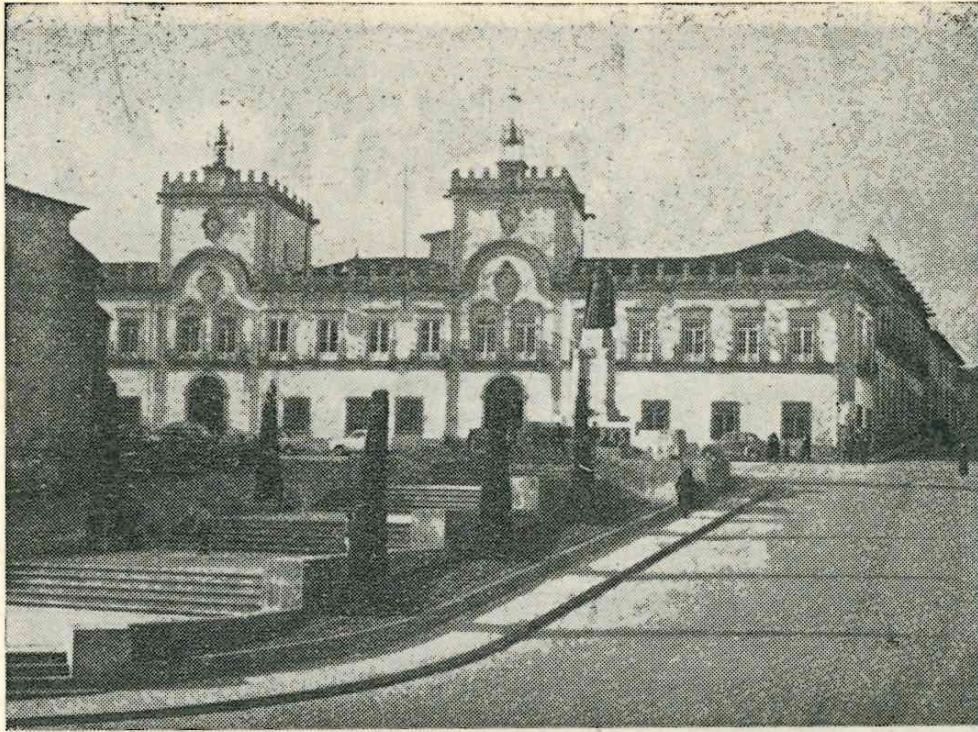
Tem dois hospitais : o da Misericórdia e de S. João de Deus.
Uma casa de saúde : Casa de Saúde de Barcelos.

Tem ainda os seguintes estabelecimentos de ensino : Escola Industrial e Comercial de Barcelos, — recentemente criada e sem edifício próprio — O Colégio Alcades de Faria — para meninas — O Colégio de D. António Barroso, para rapazes; as Escolas Cristãs, as Missionárias de Maria, Recolhimento do Menino Deus, as Creches de Santa Maria e de D. António Barroso. O Lar de S. José, a Casa da Sagrada Família, Lactário da Obra das Mães, Casa dos Rapazes, o Convento dos Frades Capuchinhos e uma Escola Agrícola.

Na Cidade, o comércio e a indústria estão bastante desenvolvidos, assinalando-se principalmente os seguintes :

2 fábricas de papel e cartão; 8 de malhas, tecidos e fiação; 6 de serração de madeiras; 1 de moagem de farinhas e produtos alimentares para animais; 1 de móveis; 2 de cerâmica; 1 de camisas; 1 de máquinas agrícolas; 4 oficinas de reparação de automóveis; 6 oficinas de serralheiros; 7 de carpinteiros e marceneiros; 4 de latoaria; 1 caldeiraria; 4 de fundições de metais, 3 construtores civis; 6 cafés; 4 restaurantes; 4 pensões; 17 casas de pasto; 9 padarias; 5 confeitarias; 4 estações de serviço, para automóveis; 6 tipografias (sendo 4 muito boas); 3 estabelecimentos bancários; 2 jornais semanários; 2 Boletins sociais; 7 farmácias; 15 casas de produtos hortícolas e peixe; 14 talhos de carne verde; 9 de combustíveis; 4 bombas de gasolina; 6 estabelecimentos de cereais e legumes; 54 casas de venda de vinhos; 42 mercearias; 3 de solas e cabedais; 6 papelarias; 2 camisarias; 30 casas de fazendas e miudezas; 6 sapatarias; 2 agências funerárias; 6 garagens de bicicletas; 15 agentes Comerciais; 6 estabelecimentos de máquinas agrícolas; 4 de ferragens; 6 de material eléctrico; 8 drogarias; 2 de louças; 4 fotografias; 5 estabelecimentos de aparelhos eléctricos e rádios, 7 tamancarias, além de inúmeras artes e ofícios.

As principais ruas e largos da Cidade são : D. António Barroso (antiga Direita), Rua Infante D. Henrique (antiga dos Alanterneiros, — tinha em remotos tempos uma cancela nos seus extremos que fechavam com chave, ao pôr do sol, por ser ali a Judiaria de Barcelos), Rua Duques de Bragança (antiga das Flores), Avenida Combatentes da Grande Guerra (antiga Pedra do Couto), Avenida Alcades de



Frente dos Paços do Concelho e Monumento a
D. António Barroso

Faria (antiga da Estação), Rua Dr. Manuel Pais (antiga da Estrada), Campo 28 de Maio (de D. Carlos e, anteriormente, dos Touros), Avenida Dr. Sidónio Pais (antigamente da Bagoeira), Rua Faria Barbosa (antiga dos Pelames), Rua Barjona de Freitas (antiga da Nogueira), Rua Cândido Reis (antiga de Rainha D. Amélia), Rua de D. Diogo Pinheiro (antiga Rua Nova de S. José), Campo Camilo Castelo Branco (antigo Campo de S. José), Rua Gomes Freire (antiga dos Ferreiros), Avenida Dr. Oliveira Salazar (antigo Campo da Feira), Campo da República (antigo Campo da Feira e posteriormente de D. Manuel II).

Na cidade, além de outros, há os seguintes organismos : 1 clube de futebol; 1 de atletismo e natação; 3 de Óquei em patins; 7 Organismos Corporativos, sendo 1 Grémio do Comércio, 1 Grémio da Lavoura e 5 Sindicatos Nacionais; 1 Assembleia recreativa; 2 Corporações de Bombeiros; 1 Associação de Socorros Mútuos; 2 casas de espectáculos; 1 campo de jogos; 1 rink de patinagem; 1 magnífico parque, instalado na antiga cerca do hospital.



A Torre da Porta Nova — Século XIV e Largo
da Calçada

Na cidade realiza-se todas as quintas-feiras uma feira, considerada a maior feira semanal do país. (Só para ver a feira, vale a pena uma deslocação à cidade no dia em que ela se realiza).

*

Vamos agora com o visitante dar uma vista de olhos pelo Concelho. Tem de ser rápida, porque o tempo é pouco e o espaço falta, e por tal motivo não visitaremos todas as freguesias. Mas antes de iniciarmos a marcha, uma pequena elucidação : Actualmente o Concelho é composto de 89 freguesias (já teve 296 em 1836 e 195 em 1867). A Comarca de Barcelos ia até Baltar, Castro Laboreiro, Ponte do Lima, Esposende, Cinfães, Famalicão, Santo Tirso, Vila Verde, Louzada, Melgaço, Caminha, Cerveira, Vila do Conde, Aveiro, Águeda, Resende, Póvoa de Varzim e Anadia; Viana do Castelo, Guimarães e Braga, também comeram deste grande bolo... Barcelos tinha um Bairro em Lisboa, que depois foi trocado pelas vilas de Eixo, Pãos de Oys, da Ribeira, Vilarinho de Baixo e seus anexos. E tinha Coutos e Honras, desde o Vouga até Castro Laboreiro. Como vêem,



O Jardim das Barrocas — Hospital e Campo da Feira

é muito difícil em tão pouco tempo e espaço dizer o que há sobre tudo isto.

Mas comecemos :

O Concelho de Barcelos é relativamente pobre de indústrias; e as que existem disseminadas pelas freguesias são, pode dizer-se, mais de carácter familiar do que industrial, embora, como adiante se dirá, também as haja com organização. Na parte agrícola, o concelho é muito grande; colhem-se entre outros os seguintes produtos : vinho e milho, em grande escala, trigo, centeio e feijão, em menor quantidade. Colhem-se boas hortaliças, grande quantidade de batata e de frutas, em especial citrinos. Ainda aqui ou além, há quem se dedique à cultura do linho. É muito rico em pinhais, havendo lindos exemplares de pinheiros, sobreiros, carvalhos, eucaliptos, castanheiros, choupos e salgueiros. Em algumas freguesias dedicam-se à apicultura. É rico de caça, abundando os coelhos, as perdizes e as lebres.

Nos rios e ribeiros, pescam-se salmonetes, lampreias, sáveis, bogas, escalos, trutas e barbos.

Há abundância de gado de toda a casta, predominando, sobretudo, a raça Barrosã.



Mosteiro do Senhor da Cruz — Imponente obra
do Século XVI

«Encantador este Concelho de Barcelos ! Em cada lugar uma parcela do Eden, uma visão paradisíaca. Perene de prodigalidade, a adorável fada que te enfeitiçou quis completar a sua obra dotando-te com um maravilhoso e inegualável grupo de nascentes hidrominerais que, por ser única no mundo, torna a Estância Termal do Eirogo invejada e apetecida por todos aqueles que andam sedentos da saúde do corpo e do espírito. Águas oligaméticas, acratopegas, radiactivas, alcalinas, clorosufúreas, bicarbonatadas, silicatadas e altamente fluoradas constituem, pela notável riqueza e complexa ligação de todos os seus elementos, o fluido ideal para o tratamento preventivo e curativo da maior parte das moléstias crónicas que afligem a humanidade.

A comprová-lo, a gratidão e o entusiasmo de tantos e tantos milhares de enfermos que, séculos em fora, conseguiram reencontrar neste idílico rincão barcelense a alegria de viver, retemperando a alma, e curando ou atenuando os seus males».



Vista parcial do Eirogo — o Hotel

As águas do Eirogo são indicadas para as : — curas de diurese, litiasis renais, nefrite crónica, reumatismos, gôta, hipertensão arterial, doenças do metabolismo em geral, obesidade, afecções digestivas-gastrites, colecistites, dispepsias de fermentação, colites, obstipação, — dermatoses, alergias, asma brônquica, sinusites, rino-faringites, laringites, bronquites crónicas, nevrites, doenças do aparelho locomotor, sequelas de fracturas, vulvo vaginites, cervicites, metro anexites, etc.



Amigo, vamos andando que a caminhada ainda é longa . . .

O Povo é bom, humilde, respeitador e crente. Existem grandes propriedades e pequenos lavradores. De uma forma geral pode dizer-se que a propriedade está muito dividida.

Todas as freguesias festejam anualmente o seu padroeiro. Entre as maiores, podem destacar-se : A Senhora Aparecida — (1.^a aparição Mariana em Portugal), em Balugães; A Senhora do Livramento, em Fragoso; A Senhora da Abadia, em Lijó; A Senhora da Saúde (curiosa e digna de ser vista), em Monte de Fralães; A Festa das Rosas, em Vilar de Figos; Senhora da Encarnação, na Silva; S. Tiago, em Carapeços; A Senhora das Necessidades; Barqueiros e S. Bento da Várzea; Os Passos, em Cambezes, Lama, S. Veríssimo e Areias de Vilar.

Realizam-se três grandes Peregrinações anuais. À Franqueira (Padroeira de Barcelos), ao Facho e à Senhora Aparecida, em Balugães.

Mas, como o tempo passa, temos de caminhar, vamos dar uns saltos pelo concelho, impossível é, percorrê-lo todo, começemos, por

ABADE DO NEIVA, a 5 K. — Digna de ver-se a Igreja Paroquial (Monumento Nacional). Não tem indústria e do alto do Penedo Ladrão, divisa-se um panorama de sonho sobre o vale e sobre o mar, verdadeiramente maravilhoso.

ADAES, a 8 K. — É terra de bom vinho e bons melões e artífices com habilidade.

AIRÓ, a 8 K. — Ponto alto de rara beleza. Terra de bom vinho. (Arnaldo Gama inspirou-se nesta freguesia para o livro «O Sargento Mor de Vilar»). Tem uma boa Tuna (Música de instrumentos de corda) e uma Casa de Repouso das Irmãs Hospitalarias.

ALDREU, a 14 K. — Existem as ruínas do convento beneditino de Palme (hoje em mãos particulares). Tem fábrica de manteiga, e fabrica remos para o mar e rio, além de gamelas, e alguns bons artífices.



Monte da Franqueira — Horizontes maravilhosos — A Capela
foi mandada construir por Egas Moniz

ALHEIRA, a 13 K. — De destacar uma ponte romana que liga o Concelho a Ponte do Lima.

ALVITO, S. MARTINHO e S. PEDRO, a 10 K. — Possui uma boa fábrica de cabos para ferramentas e tecelagem caseira; antigamente havia uma bem organizada Tuna e cujos instrumentos eram fabricados por um lavrador abastado da freguesia, ainda felizmente vivo. Predominavam aqui os lenços bordados em ponto de cruz que as raparigas ofereciam aos namorados, nos dias de Festas anuais. É sede de Casa do Povo.

AREIAS — S. VICENTE, a 9 K. — É esta freguesia a «Acrópole» da louça barcelense. Pode dizer-se que a sua gente não sabe fazer mais nada, do que «dar o pé à roda». Desde pequeninos que aprendem a lidar com o barro, que vai do «amassadoiro» ao tanque de «purificação». Eles aprendem a dar todas as voltas à matéria-prima da sua principal indústria. Difícil diferenciar. Tão variada ela é que vai do vidrado grosso ao vidrado de fan-

tasia na qual ainda é mestre «Ti'Francisco do Monte». E não é só os vidrados, é também as louças polidas, vermelho e branco e com tarja, e, ainda as pretas, já tão raras, mas tão lindas. Uma visita a esta freguesia, é ver um museu vivo de barros barcelenses. É sede de Casa do Povo e de um Sindicato.

AREIAS DE VILAR, a 8 K. — Digno de visita o Convento de Vilar de Frades, hoje dos Irmãos de S. João de Deus — A Igreja é Monumento Nacional. — É relacionada com este Convento a Lenda local do Frade e do Passarinho.

BALUGAES, a 14 K. — Centro Mariano de primeira grandeza. Tem grande Santuário dedicado a Nossa Senhora Aparecida. Consta que foi nesta freguesia que se deu a 1.^a aparição Mariana em Portugal. — Tem uma boa empresa de Camionagem, e uma óptima serralharia onde se fabricam bombas de pressão. — E também uma boa fábrica de Serração, bons estabelecimentos comerciais e bons artífices.

CAMBEZES, a 15 K. — Como indústria principal o fabrico de chapéus de palha e móveis.

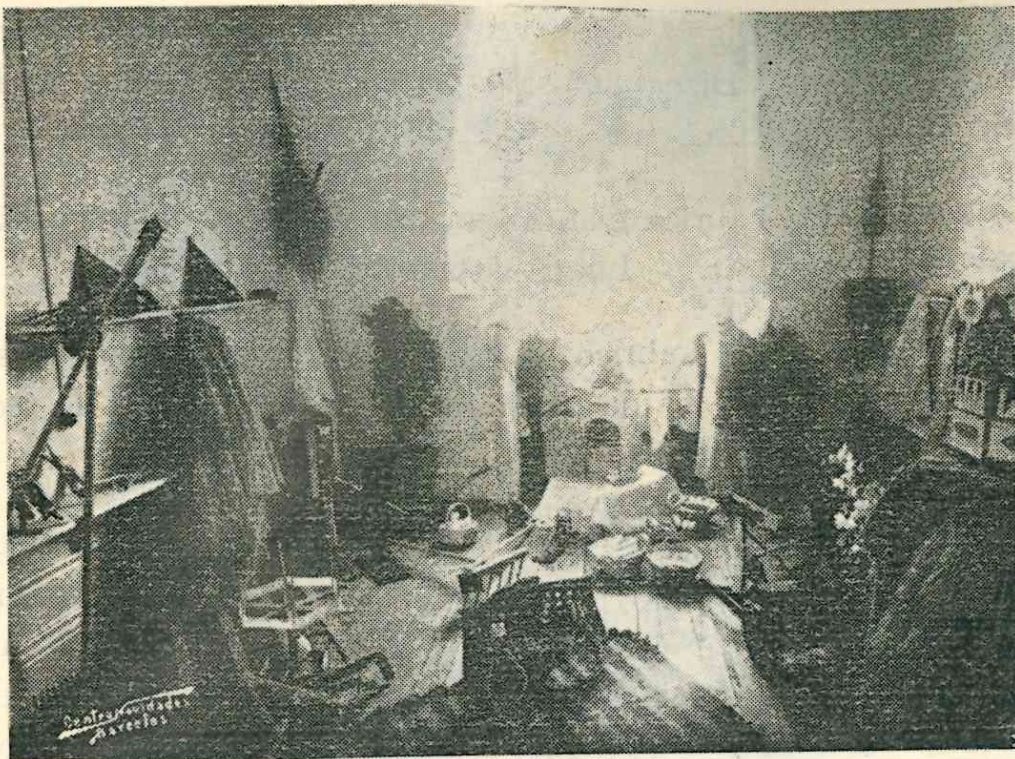
S. MIGUEL DA CARREIRA, a 14 K. — Tem como principais indústrias os móveis de Barcelos, as rendas de crivo, de larga exportação para o estrangeiro, e uma Grande Empresa Agrícola.

CARVALHAL, a 4 K. — A sua principal indústria são os Jugos, os rodeiros e os alfaiates, os tamanqueiros e entalhadores.

CHORENTE, a 9 K. — Alguns artífices com habilidade. — Linda a nova Igreja.

COUTO, a 10 K. — Célebre pelos seus arcos de romaria.

CRISTELO, a 11 K. — É o maior centro produtor de batata do Concelho. Tem também uma recente indústria de Aviários. É curioso que os principais ambulantes da sardinha são desta freguesia. — É sede de Casa do Povo.



Aspecto da Exposição — A Arte do Trabalhador

ENCOURADOS, a 9 K. — Fica a norte do monte de Airó. De destacar o Outeiro de Crasto no qual é fácil encontrar a pouca profundidade grande quantidade de vestígios de cerâmica dos primeiros povos, o que dá a convicção de ter existido ali em antigos tempos uma povoação. Fica distante da estrada Barcelos-Braga cerca de 300 metros e tem acesso pelo caminho do Crasto.

Acima do Outeiro existe um penedo que lhe chamam o «Corbião» o qual é rachado pelo meio. Se tirarmos um ponto de mira por entre esta fenda, verificamos que nos dá o empate precisamente na foz do Cávado, em Esposende.

Em Vara Longa existe um grande penedo que tem gravado uma cobra — é o chamado penedo da cobra — sobre o qual dizem ter sido ali um lugar de adoração a um deus ou divindade em tempos remotíssimos.

Local digno de visita e de estudo.

Na freguesia fabrica-se artigos de tear caseiro, mobiliário e cestos.

FARIA, a 8 K. — Digno de se ver o frontal de entrada da quinta da Pedregais — Dizem ter sido pertença dos Alcaides de Faria. Há boas tecedeiras.

FEITOS, a 8 K. — Fabrica mantas em tear caseiro (é a freguesia cascata do Concelho). — Linda vista sobre o mar.

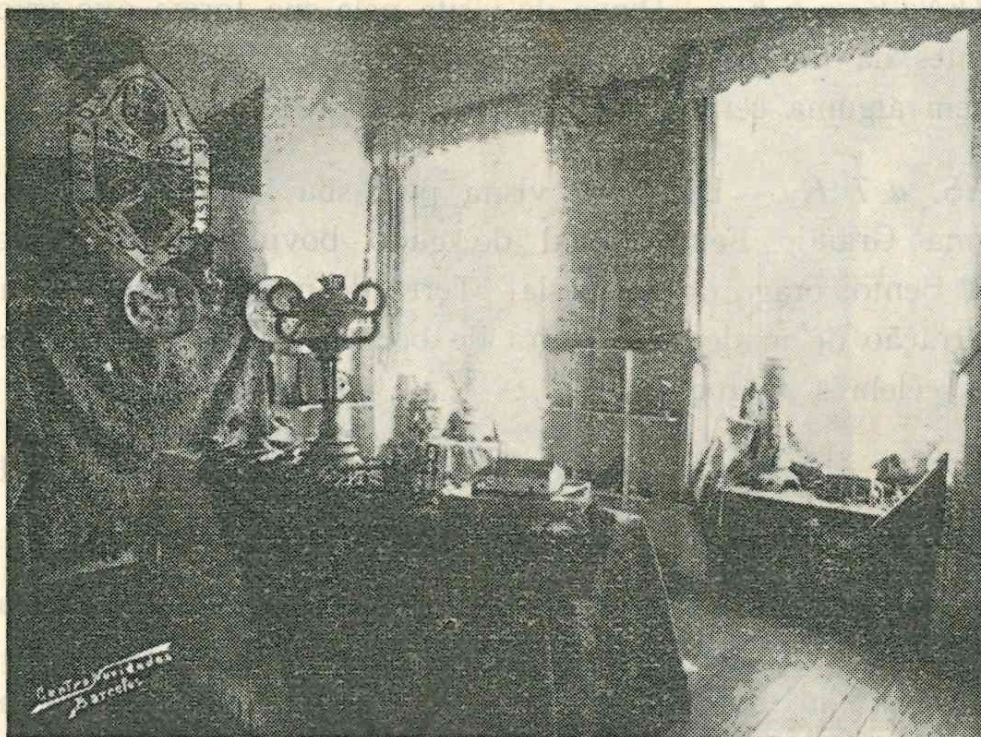
FRAGOSO, a 15 K. — Fabrico de mantas caseiras e digno de se ver os cruzeiros na festa da Senhora do Livramento. — É sede de Casa do Povo.

GALEGOS SANTA MARIA, a 5 K. — Estão situadas nesta freguesia as célebres águas do Eirogo, de fama mundial. Elas foram consideradas na Exposição Mundial de Paris, «Não como as melhores do Mundo, mas as melhores da Europa». — Tem hotel e é nesta freguesia que se fabrica a maior quantidade de bonecos de barro. São os característicos barros de Barcelos. — Existem dezenas de fabricantes, e tem 1 boa empresa comercial, com pintura de barros. Fabrica, além de barros, cestos, tanoaria e ferragens.

GALEGOS S. MARTINHO, a 6 K. — A sua principal indústria são os barros. Fabrica barros pintados e barros polidos. Bastante desenvolvida a louça grossa vidrada. É nesta freguesia que se fabrica os bonecos de Barcelos (populares) em vidrado. Há 3 bons armazéns de louça e pintura. Também fabrica o popular boneco de barro não vidrado.

GILMONDE, a 5 K. — Tem alguns artífices com certo valor e bom gosto, principalmente serralheiros. Fabrica-se tesouras para podar e cortar grama.

GOIOS, a 8 K. — Pode dizer-se que é no concelho a freguesia que mais cultiva a tradição da tecelagem caseira. Tem na Casa dos Machados a verdadeira representação das casas antigas cujo bragal era em puro linho e lã das ovelhas. Possuem autênticas maravilhas em tecelagem caseira.



Aspecto da Exposição — A Arte do Trabalhador

IGREJA NOVA, a 15 K. — Terra de fabricantes de cestos de vime. É caso curioso que tem mais de 30 vendedores de chapéus de palha, que ali se não fabricam . . .

LAMA, a 10 K. — É uma freguesia muito industrial. Possui boa fábrica de tubos de grés e muitas de louça regional, quer ornamental, quer de uso caseiro ou industrial. Fabrica-se louça vidrada grossa, e louças vermelhas polidas.

LIJÓ, a 6 K. — Terra de pedreiros, onde há bons artistas. Ainda exercem largamente o fabrico da tecelagem caseira. Tem muitos e variados ofícios. É sede de Casa do Povo.

MACIEIRA, a 13 K. — Terra com pouca indústria. De assinalar o uso da Tecelagem caseira e a indumentária da mulher, que usa largo chapéu de feltro. Tem lindos exemplares de espadelas e espadeladouros. Como curiosidade, sito : existe nesta freguesia um enorme ripanço em ferro, para uso colectivo da freguesia.

MANHENTE, a 6 K. — Digna de visita pela sua Igreja que já existia antes da fundação da nacionalidade — É Monumento Nacional. Tem alguma cerâmica.

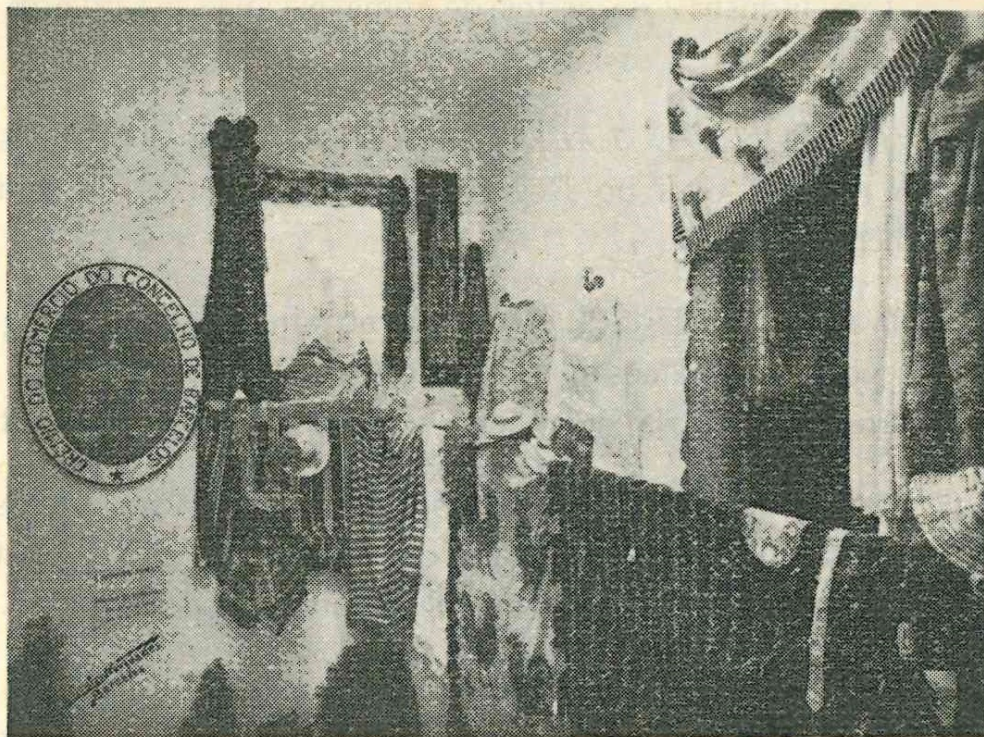
MIDÕES, a 7 K. — Digno de visita pela sua nova Igreja. Realiza uma Grande Feira Anual de gado bovino, pelas Festas de S. Bento, orago da freguesia. Terra de muito milho. Tem uma serração de madeiras, e terra de bons artífices. Fabrica-se aqui as célebres «caroças».

MILHAZES, a 7 K. — Digna de visita o solar da Fervença. Fabrica-se em grande escala a indústria de fusos.

MONTE DE FRALAES, a 11 K. — Célebre pelas suas festas anuais à Senhora da Saúde. É curiosa pela tradição das promessas; em que um vivo, vai encerrado num ataúde como que morto. É uma das maiores romarias do Concelho. Tem uma importante fábrica de botões de fantasia. Povoação muito antiga.

OLIVEIRA, a 11 K. — Digno de visita o solar de Azevedo. Fabrica cântaros comuns e polidos. Fica nesta freguesia o Monte do Facho, onde se venera a Senhora do Facho. Tem um monumental Cruzeiro dos Centenários. Todos os anos realiza-se uma imponente peregrinação. Tem Banda de Música.

PEREIRA, a 8 K. — É de assinalar nesta freguesia o Monte da Franqueira. Centro Mariano por excelência e acentuadamente entranhado na crença do povo barcelense. A Ermida, consta que foi mandada fazer por D. Egas Moniz, quando aio de D. Afonso Henriques, em cumprimento de voto por Ela ter *franqueado* as terras dos infiéis, ao seu Rei. D. Afonso, primeiro Duque de Barcelos, ofereceu à Virgem para o seu altar, as colunas de jaspe que trouxe da conquista de Ceuta. Ótimo local de maravilhosa visão. Perto, fica o cabeço onde estava edificado o Castelo de Faria, do qual a História Pátria reza o feito do seu Alcaide Nuno Gonçalves. Esta epopeia foi de ontem e é de hoje, é actual e permente de garantia da honra e de amor pátrio, símbolo de salutar exemplo de patriotismo, que há-de continuar



Aspecto da Exposição — A Arte do Trabalhador

viril através dos séculos e enquanto nesta bendita terra portuguesa flutuar a altiva bandeira das quinas.

Com as pedras do Castelo de Faria, fez-se o Convento do Senhor da Fonte da Vida, numa quebrada do monte, hoje em mão particular. Digna de visita a sua Igreja, com rústico escadório.

Na freguesia há indústria de tamanqueiro, alfaiates e de espadelas e espadeladouros.

POUSA, a 12 K. — Tem uma pequena barragem e central eléctrica de relativa grandeza. Existem bons oleiros no vidro característico da terra — azul e castanho — e bons fabricantes de louças pintadas, branca com tarja vermelha polida.

REMELHE, a 5 K. — Terra que viu nascer o insigne barcelense D. António de Sousa Barroso, que foi bispo de Meliapor e do Porto. Jaz ali, em capela-jazigo, erecta por subscrição pública da iniciativa do jornal «O Comércio do Porto».

Tem indústria de cestos de vime e cana, e santeiros entalhadores.

RIO CORVO (SANTA EULÁLIA), a 8 K. — Terra do Alferes Barcelense Gaspar Gois do Rego. Tem uma interessante indústria de cimento armado.

RORIZ, a 9 K. — De destacar a citânia no alto do Facho, digna de visita pela sua extensão e seu valor arqueológico.

Possui indústria de cestos, ferreiros e santeiro entalhador.

SILVA, a 6 K. — É aqui o Seminário da Congregação do Espírito Santo, instalado na antiga casa da Fidalga da Silva. Está em construção um grande edifício. Tem indústria de Latoeiro.

SILVEIROS, a 9 K. — Tem uma grande organização vinícola. Há indústria de carpinteiros e tanoeiros e uma fábrica de moagem e serração.

UCHA, a 15 K. — Tem grande e desenvolvida indústria de olaria, quer industrial, quer de utilidade caseira, nomeadamente, talhas e cântaros. Há indústria de torneiras e uma boa oficina de serralheiro.

VIATODOS, a 13 K. — Conta larga indústria caseira que fabrica lindos e vistosos tapetes. Fabrica jugos, belamente entalhados, e tem também bons artífices serralheiros.

VILA COVA, a 12 K. — Célebre pelo antigo convento do Banho, do qual o escritor e etnógrafo Manuel de Boaventura conta lendas curiosíssimas. Tem bons serralheiros e um bom canteiro.

VILA SECA, a 8 K. — Não tem indústria, mas possui um grupo de bons artistas. Ainda se usa muito a tecelagem caseira. Digna de visita a Igreja paroquial, chamando-se a atenção para a antiga capela, hoje em parte encoberta pela talha do novo altar.

Tinha umas alminhas com os Passos do Senhor, mas estão em completo abandono. Possui um lindo Cruzeiro. É sede de Casa do Povo.

Tem indústria de cestos de vime e cana, e santeiros entalhadores.

RIO CORVO (SANTA EULÁLIA), a 8 K. — Terra do Alferes Barcelense Gaspar Gois do Rego. Tem uma interessante indústria de cimento armado.

RORIZ, a 9 K. — De destacar a citânia no alto do Facho, digna de visita pela sua extensão e seu valor arqueológico.

Possui indústria de cestos, ferreiros e santeiro entalhador.

SILVA, a 6 K. — É aqui o Seminário da Congregação do Espírito Santo, instalado na antiga casa da Fidalga da Silva. Está em construção um grande edifício. Tem indústria de Latoeiro.

SILVEIROS, a 9 K. — Tem uma grande organização vinícola. Há indústria de carpinteiros e tanoeiros e uma fábrica de moagem e serração.

UCHA, a 15 K. — Tem grande e desenvolvida indústria de olaria, quer industrial, quer de utilidade caseira, nomeadamente, talhas e cântaros. Há indústria de torneiras e uma boa oficina de serralheiro.

VIATODOS, a 13 K. — Conta larga indústria caseira que fabrica lindos e vistosos tapetes. Fabrica jugos, belamente entalhados, e tem também bons artífices serralheiros.

VILA COVA, a 12 K. — Célebre pelo antigo convento do Banho, do qual o escritor e etnógrafo Manuel de Boaventura conta lendas curiosíssimas. Tem bons serralheiros e um bom canteiro.

VILA SECA, a 8 K. — Não tem indústria, mas possui um grupo de bons artistas. Ainda se usa muito a tecelagem caseira. Digna de visita a Igreja paroquial, chamando-se a atenção para a antiga capela, hoje em parte encoberta pela talha do novo altar.

Tinha umas alminhas com os Passos do Senhor, mas estão em completo abandono. Possui um lindo Cruzeiro. É sede de Casa do Povo.



Aspecto da Exposição — A Arte do Trabalhador

VILAR DE FIGOS, a 11 K. — Célebre pelo auxílio que o seu povo deu aos cristãos que ocupavam o castelo «de Faria?» quando assediado pelos infiéis, nos princípios da cristandade. Tem uma importante festa denominada «Festas das Rosas».

*

Pronto, amigo. Em quatro saltos demos uma volta pelo Concelho. Não o pudemos percorrer todo, mas creio que já ficou com uma pequena ideia do que pode procurar para ver. Como pôde verificar apenas assinalei, levemente, factos e referências. Existem publicados e à venda livros que desenvoldidamente lhe dirão melhor o que acaba de «visitar».

Mas ainda o melhor, é vir fazer a sua cura de águas às Termas do Eirogo, ou passar as suas férias em Barcelos e, então, passeie pelo Concelho que muito tem para ver, apreciando os maravilhosos horizontes dos pontos altos do Concelho.

COMP. E IMPRESSO NA TIPOGRAFIA LIZ —
TIRAGEM 500 ex.

biblioteca
municipal
barcelos



26865

Pequeno roteiro monográfico de
Barcelos e seu conc...